

ARROZ DE FESTA: CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE UMA CASA DE BAILE

Gabriel Ferreira Diniz ¹

ferreiradiniz54@gmail.com

Faculdade de Tecnologia de São Paulo

Lucas Martins Neia

lucas.neia@fatec.sp.gov.br

Faculdade de Tecnologia de São Paulo

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por finalidade desenvolver um projeto cultural, estabelecendo um estudo para verificar sua viabilidade. Trata-se de uma casa de festas populares de arquitetura colonial localizada no centro histórico de Santana de Parnaíba. Chamada Arroz de Festa, é concebida através da colaboração com o Espaço Mário de Andrade, um local de teatro subsidiado pela prefeitura da cidade.

Consiste em quatro edições de festa, realizadas quinzenalmente, cada uma de um ritmo diferente: forró, lambada, samba de gafieira e carimbó. Como contrapartida, pensamos na preparação de um sarau ao fim de cada edição, a fim de possibilitar que as pessoas participantes possam ter um espaço para se expressar e desenvolver sua criatividade.

Antes de nos aprofundarmos, interessamos esclarecer como a pesquisa dialoga com a área de Produção Cultural. Para tanto, trazemos as noções de “ação cultural” e “agente cultural”, com o intuito de entender a função – e relevância – do profissional responsável pela articulação entre produção de arte e indivíduo/comunidade. Tais ponderações serão incorporadas ao início do projeto sob a perspectiva de aproximar o leitor da Produção Cultural.

Acreditamos que nosso projeto é pertinente à área justamente por se tratar de um campo amplo em termos epistemológicos, teóricos e metodológicos, que permite a exploração a inter/transdisciplinaridade com outros campos do conhecimento. Desta forma,

ela nos fornece insumos para a formulação das bases necessárias para a abertura de uma casa de baile, justamente o empreendimento que tentamos produzir e e para o qual objetivamos realizar uma curadoria (este termo também será pormenorizado nas etapas seguintes do projeto).

2. JUSTIFICATIVA

A relevância da construção da Arroz de Festa se baseia na importância de propor um espaço de experiências culturais coletivas, que não se guie tão somente por diretrizes comerciais ou institucionais. Na capital paulista, existem equipamentos culturais com propostas de inclusão e acolhimento semelhantes, como a Casa do Povo e a Ocupação 9 de Julho.

No entanto, esses espaços também se articulam com outras instituições de cultura para se inserirem no circuito do mercado – podemos apontar a participação da Ocupação 9 de Julho na Bienal de 2023 e as parcerias da Casa do Povo com o Itaú Cultural –, o que não é o nosso objetivo.

Mas, ainda assim, o projeto visa, com a proposta de contrapartida, enriquecer o repertório do público, fornecendo meios para o desenvolvimento e a emancipação de produções artísticas. Desse modo, o projeto de pesquisa tem potencial de inovação na ciência em intersecção ao campo das artes, tendo em vista que busca transcender os muros do curso superior e chegar à sociedade.

3. “AÇÃO CULTURAL” E CULTURA POPULAR

Arroz de Festa se baseia na ideia de “ação cultural” de Teixeira Coelho, definida como o processo de articulação entre o público e a produção artística. O importante na ação cultural é a criação a partir da integração, do coletivo. A casa de festas está alinhada com essa noção ao se tratar de um espaço promotor de atividades que colocam o público, enquanto coletivo, em contato com a prática cultural e artística (seja através das músicas, das danças ou das apresentações nos saraus).

Contudo, existe um aspecto que difere da proposta do projeto; para Coelho (2001), a ação cultural não se estende ao processo criativo. Para a produção das edições de festa, no entanto, é necessário realizar etapas de trabalho que envolvem a criatividade; tais como o desenvolvimento de uma identidade visual e o processo curatorial para a definição da programação. O lado criativo do projeto deve ser considerado na tentativa de articulação com o coletivo.

A própria noção de cultura popular trabalhada aqui é levada em consideração na construção do conceito do projeto. Após pesquisar e analisar as bibliografias sobre o tema, definimos que Arroz de Festa entende a cultura popular a partir da necessidade de aliar o resgate da tradição/passado ao pensamento crítico. Este último está vinculado ao reconhecimento da diversidade cultural e do impacto identitário dos elementos culturais de um determinado povo/local.

4. ARQUITETURA COLONIAL

Outro ponto importante para Arroz de Festa é a arquitetura colonial. Observamos que as construções desse período eram realizadas a partir das tentativas de criar ambientes acolhedores, fundindo as preferências estéticas europeias e a apropriação das técnicas de povos indígenas. [4] O que desperta interesse ao projeto é justamente essa preocupação com o conforto de forma distinta à proposta comercial da arquitetura contemporânea.

A preocupação com a estética e o conforto na arquitetura contemporânea está vinculada a uma lógica comercial de despertar o interesse das pessoas através da identificação. De forma quase apelativa, o que passa a determinar a construção da identidade visual de um projeto são os interesses de consumo da sociedade – ou de uma parcela dela.

Dessa maneira, isso pode significar em uma simplificação de expressões culturais e na homogeneização de projetos arquitetônicos. A visão mercadológica é percebida cada vez mais na busca pela prestação de um serviço, uma vez que espaços comerciais e institucionais moldam suas identidades a partir de tentativas para agradar seus clientes/frequentedores.

Assim, caracterizadas pela homogeneidade de tendências, essas construções não dão espaço para a participação ativa dos visitantes enquanto coletivo. Por esse motivo, Arroz de Festa busca o distanciamento para com essa lógica comercial e se aproxima da arquitetura colonial.

5. SANTANA DE PARNAÍBA

Além do estilo colonial, a escolha do centro histórico de Santana de Parnaíba também é baseada no histórico da região com atividades culturais. Trata-se de um local marcado pelo turismo e, conseqüentemente, por empreendimentos e serviços hospitalares e acolhedores, que visam integrar o público visitante.

De acordo com Cuter e Baptestone (2010), Santana de Parnaíba conta com um grande impacto do turismo em sua economia e nas atividades culturais da cidade. Os autores explicam que o cenário turístico da região é baseado na ideia de hospitalidade. Não visamos nos aprofundar no conceito de hospitalidade, mas evidenciamos que se trata do desejo de receber e acolher os visitantes que vão à cidade. [5]

Ao fazer isso, no caso de Santana de Parnaíba, a cidade conserva seus elementos culturais e características locais da região, a fim de criar atrativos para turistas. Logo, percebe-se o interesse da gestão da cidade em

cuidar dos patrimônios históricos e culturais, preservar a arquitetura e garantir a manutenção da realização de eventos tradicionais.

Então, este é o momento para investigar mais de perto a cidade e apresentar algumas das referências para conceber a casa de festas; trazemos por exemplo o café Jardim da Anna e a praça 14 de novembro. Ressaltamos, assim, o objetivo do presente projeto de atuar enquanto espaço acolhedor, identificando o alinhamento com a proposta das programações turísticas da cidade.

A referência a essas atividades culturais locais evidencia o lazer proporcionado pela região, ao mesmo tempo em que reforça a viabilidade da Arroz de Festa. Frente às diferentes atrações, não parece estranho assumir que o projeto será acolhido pela população da cidade.

6. CONCLUSÕES E DESAFIOS

Após a definição dos pontos essenciais para a concepção de Arroz de Festa, o projeto piloto toma forma e podemos visualizar o espaço da casa, sua missão, a programação, os serviços e o plano de divulgação. A maior dificuldade, no entanto, foi realizar esse projeto sem contar com um orçamento e um cronograma preciso.

Outro desafio foi a comunicação difícil com órgãos públicos. Ao tentar contatar a secretaria da cultura de Santana de Parnaíba, bem como seus serviços, o pesquisador obteve poucas informações claras e úteis para o estudo. As principais conquistas advindas desse contato foram as informações sobre o Espaço Mário de Andrade e a planta baixa do local.

Com todos os pontos colocados, determinamos que a pesquisa de Arroz de Festa contém os primeiros passos para um projeto cultural de acolhimento e integração, que pode contribuir positivamente para o quadro de cultura de Santana de Parnaíba.

REFERÊNCIAS

- [1] COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.
- [2] ROCHA, Gilmar. Cultura popular: do folclore ao patrimônio. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 218–236, 2009.
- [3] SANTOS, José Luiz do. **O que é cultura**. 16ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.
- [4] MATOS, B.; BARBOSA, M.; CASTAÑON, J. A relação entre as técnicas, materiais e conforto ambiental na concepção da arquitetura Luso-Brasileira. **Materiais de Construção Sustentáveis**, 2024.
- [5] CUTER, J. C. BAPTESTONE, R. C. Desenvolvimento econômico, turismo, cultura e hospitalidade: uma análise do município de Santana de Parnaíba. **Patrimônio: Lazer & Turismo**, 2010.

AGRADECIMENTOS

Ao curso de Produção Cultural, pelos conhecimentos passados.

Ao professor orientador Lucas, pelas considerações e acolhimento.

¹Aluno de IC da FATEC-SP, com bolsa oferecida pelo CNPq.